



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

AIRTON GOMES DE ABREU

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E
COMO BASE PARA A SUSTENTABILIDADE DO EMPREENDEDORISMO
JUVENIL

JUAZEIRO DO NORTE

2026

AIRTON GOMES DE ABREU

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E COMO
BASE PARA A SUSTENTABILIDADE DO EMPREENDEDORISMO JUVENIL

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Financeira.

Orientadora: Profa. Dra. Waleska James Sousa Félix

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A162e Abreu, Airton Gomes de.

Educação financeira como ferramenta de inclusão social e como base para a sustentabilidade do empreendedorismo juvenil / Airton Gomes de Abreu. – 2026.
13 f. : il. color.

Artigo (Graduação em Gestão Financeira) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Tecnologia em Gestão Financeira, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Waleska James Sousa Félix.

1. Educação financeira. 2. Empreendedorismo juvenil. 3. Inclusão social. 4. Gestão financeira. 5. Microempreendedorismo. I. Félix, Waleska James Sousa (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 658.15

RESUMO

Este artigo analisa a educação financeira como ferramenta de inclusão social e como base para a sustentabilidade do empreendedorismo juvenil. O estudo parte do pressuposto de que o domínio de conhecimentos financeiros contribui para a tomada de decisões econômicas mais conscientes, especialmente entre jovens que iniciam atividades empreendedoras em contextos marcados por instabilidade econômica e limitações de acesso ao mercado de trabalho formal. Metodologicamente, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com uma jovem empreendedora atuante no setor alimentício, cuja empresa se dedica ao fornecimento de refeições para obras em diferentes estados brasileiros. A análise dos dados foi desenvolvida à luz de contribuições teóricas de autores como Lusardi e Mitchell, Schumpeter, Dornelas e Chiavenato, permitindo identificar categorias relacionadas à identificação de oportunidades empreendedoras, ao processo de aprendizagem financeira e às práticas de gestão financeira no cotidiano do empreendimento. Os resultados evidenciam que a educação financeira desempenha papel relevante na organização do fluxo de caixa, na definição de preços e no planejamento das atividades empresariais, contribuindo para a sustentabilidade e expansão do negócio. Conclui-se que o desenvolvimento de competências financeiras pode ampliar as possibilidades de autonomia econômica e fortalecer iniciativas de empreendedorismo juvenil em contextos sociais diversos.

Palavras-chave: Educação financeira; empreendedorismo juvenil; inclusão social; gestão financeira; microempreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

As transformações recentes no mundo do trabalho, associadas à crescente complexidade do sistema financeiro, têm imposto novos desafios à inserção econômica dos jovens, especialmente em países marcados por desigualdades estruturais como o Brasil. A redução das oportunidades no emprego formal, aliada ao avanço de relações laborais mais flexíveis, tem impulsionado o empreendedorismo juvenil como alternativa de geração de renda, autonomia econômica e mobilidade social.

Nesse contexto, a educação financeira assume papel central na formação de indivíduos capazes de compreender o funcionamento do sistema econômico, planejar o uso de recursos e tomar decisões financeiras mais conscientes. Conforme destacam Lusardi e Mitchell (2014), a ausência de conhecimentos financeiros básicos amplia a vulnerabilidade econômica e limita a capacidade de planejamento financeiro no curto e no longo prazo, impactando diretamente a estabilidade financeira dos indivíduos.

No campo do empreendedorismo, o domínio de práticas de gestão financeira constitui

elemento essencial para a sustentabilidade dos negócios, especialmente entre jovens empreendedores que frequentemente iniciam suas atividades em contextos de recursos limitados e elevada incerteza econômica. Dessa forma, a educação financeira ultrapassa o campo da gestão individual do dinheiro, passando a desempenhar papel estratégico na consolidação e expansão de pequenos empreendimentos.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é analisar de que forma a educação financeira contribui para a sustentabilidade do empreendedorismo juvenil, articulando fundamentos teóricos consolidados com a análise empírica de um estudo de caso no setor alimentício. Busca-se compreender como conhecimentos financeiros influenciam decisões relacionadas à gestão do negócio, à organização do fluxo de caixa, à precificação e às estratégias de crescimento empresarial.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 Educação financeira, cidadania e desigualdade social

A educação financeira pode ser compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos tomar decisões informadas e responsáveis sobre o uso do dinheiro. Para a OCDE (2016), trata-se de um componente essencial da cidadania em sociedades caracterizadas pela crescente complexidade dos mercados financeiros.

Lusardi e Mitchell (2014) ressaltam que indivíduos financeiramente educados apresentam maior capacidade de planejamento, menor propensão ao endividamento excessivo e maior resiliência frente a crises econômicas. No contexto brasileiro, marcado por desigualdade de renda e acesso limitado à informação, a educação financeira assume papel estratégico no enfrentamento da exclusão social.

Sob a perspectiva de Amartya Sen (2000), o desenvolvimento deve ser entendido como a expansão das liberdades substantivas. Nesse sentido, a educação financeira amplia a liberdade econômica ao possibilitar escolhas mais autônomas, fortalecendo a cidadania e reduzindo situações de dependência econômica.

A institucionalização da educação financeira no Brasil ganhou relevância com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010. Coordenada por diferentes órgãos governamentais, entre eles o Banco Central do Brasil, a ENEF tem como objetivo promover ações integradas voltadas à formação financeira da população.

Segundo o Banco Central do Brasil (2022), iniciativas de educação financeira contribuem para a estabilidade do sistema econômico ao reduzir riscos associados ao endividamento excessivo e à má alocação de recursos. Contudo, estudos apontam a necessidade de ampliar o alcance dessas políticas, sobretudo entre jovens e grupos socialmente vulneráveis.

Nesse sentido, a educação financeira não se limita ao âmbito individual, mas se articula com dimensões sociais e econômicas mais amplas, influenciando diretamente a capacidade de inserção produtiva e de geração de renda, especialmente entre jovens em início de trajetória profissional.

2.2 Empreendedorismo juvenil em contextos de vulnerabilidade econômica

O empreendedorismo juvenil tem se consolidado como uma alternativa relevante diante das limitações do mercado de trabalho formal, especialmente em contextos marcados por instabilidade econômica e redução de oportunidades de emprego. Nesse cenário, jovens passam a buscar no empreendedorismo uma forma de geração de renda, inserção produtiva e construção de autonomia econômica.

Dornelas (2018) destaca que jovens empreendedores tendem a apresentar maior disposição para inovação, aprendizado contínuo e adaptação a cenários incertos, características que podem favorecer a criação e o desenvolvimento de novos negócios. No entanto, essas potencialidades nem sempre são acompanhadas por preparo técnico e gerencial adequado, especialmente no que se refere à gestão financeira, o que pode comprometer a sobrevivência e a sustentabilidade dos empreendimentos.

Schumpeter (1982) define o empreendedor como agente de transformação econômica, responsável por introduzir inovações que rompam com o equilíbrio existente. Todavia, nem todo empreendimento se configura como inovação disruptiva. Em muitos casos, sobretudo em contextos de pequena escala, o empreendedorismo se manifesta por meio da identificação e exploração de oportunidades já existentes no mercado, assumindo uma lógica mais voltada à adaptação e à execução do que à transformação estrutural.

Nesse sentido, o empreendedorismo juvenil pode assumir múltiplas formas, variando desde iniciativas mais inovadoras até atividades voltadas à prestação de serviços e atendimento de demandas específicas. Essa diversidade evidencia que o fenômeno não deve ser analisado de maneira homogênea, sendo necessário considerar as condições concretas em que os empreendedores estão inseridos.

Nesse contexto, a relação entre educação financeira e empreendedorismo torna-se central, uma vez que a capacidade de gerir recursos, planejar e tomar decisões econômicas influencia diretamente a sustentabilidade das iniciativas empreendedoras. Conforme apontam Lusardi e Mitchell (2014), o domínio de conhecimentos financeiros está associado a melhores decisões econômicas, maior capacidade de planejamento e menor vulnerabilidade a riscos financeiros.

Para jovens empreendedores, essa competência torna-se ainda mais relevante, uma vez que muitos iniciam suas atividades com recursos limitados e sem apoio técnico estruturado. Assim, a educação financeira não apenas contribui para a organização do negócio, mas também atua como elemento que pode ampliar as possibilidades de continuidade, crescimento e consolidação dos empreendimentos ao longo do tempo.

2.3 Gestão financeira, logística e inovação em microempresas alimentícias

A sustentabilidade de microempresas juvenis, especialmente no setor alimentício, está diretamente relacionada ao nível de educação financeira dos empreendedores. O domínio de conceitos como formação de preços, controle de custos, planejamento do fluxo de caixa e análise de viabilidade econômica constitui elemento central para a manutenção e o crescimento desses negócios.

Nesse contexto, a gestão financeira assume papel estratégico, uma vez que orienta a tomada de decisões e permite maior controle sobre os recursos disponíveis. Para pequenos empreendedores, especialmente aqueles em início de atividade, a ausência de planejamento financeiro pode comprometer a continuidade do negócio, mesmo quando há demanda pelos produtos ou serviços ofertados.

Chiavenato (2005) destaca que a ausência de práticas formais de gestão financeira figura entre as principais causas da mortalidade precoce de micro e pequenas empresas. Tal constatação reforça a importância de incorporar rotinas básicas de controle e planejamento financeiro, ainda que de forma simplificada, como condição para a sustentabilidade dos empreendimentos.

No setor alimentício, essas exigências tornam-se ainda mais evidentes em razão da necessidade de articulação entre gestão financeira e logística. Conforme ressalta Ballou (2006), a administração eficiente de estoques, transporte e distribuição está diretamente relacionada ao planejamento e ao controle de custos, sendo fundamental para a viabilidade operacional do negócio.

Além disso, a dinâmica desse setor envolve variáveis como perecibilidade dos insumos, variações de demanda e custos operacionais, o que exige do empreendedor maior capacidade de organização e adaptação. Nesse sentido, a gestão financeira não se limita ao controle de receitas e despesas, mas envolve a capacidade de ajustar práticas de gestão às condições concretas de funcionamento do empreendimento.

Dessa forma, a educação financeira e a gestão financeira se articulam como elementos fundamentais para a sustentabilidade de microempresas, especialmente em contextos de empreendedorismo juvenil. O desenvolvimento dessas competências contribui para a organização do negócio, a redução de riscos e a ampliação das possibilidades de continuidade e crescimento ao longo do tempo.

Essa perspectiva fundamenta a análise proposta neste estudo, que busca compreender como tais práticas se manifestam na realidade de um empreendimento do setor alimentício, a partir de um estudo de caso.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e estudo de caso. A opção pela abordagem qualitativa permitiu compreender em profundidade as relações entre educação financeira e práticas empreendedoras, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, orientada por um roteiro previamente elaborado com questões relacionadas à trajetória empreendedora, práticas de gestão financeira, tomada de decisão e desafios enfrentados no negócio. A entrevista foi conduzida de forma individual, permitindo aprofundamento das respostas e flexibilidade na exploração de aspectos emergentes.

Para o tratamento dos dados, adotou-se uma estratégia de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), organizada em três etapas: (i) pré-análise, com leitura flutuante do material; (ii) exploração do conteúdo, com identificação de unidades de sentido; e (iii) categorização temática, a partir da recorrência de elementos relacionados à educação financeira, práticas de gestão e sustentabilidade do empreendimento.

As categorias analíticas foram definidas de forma indutiva, a partir do próprio material empírico, sendo posteriormente articuladas ao referencial teórico adotado. Essa estratégia permitiu interpretar a experiência da empreendedora para além da descrição, buscando

compreender os significados atribuídos às práticas financeiras no contexto do negócio.

4 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso analisou a trajetória de uma jovem empreendedora atuante no setor alimentício, cuja atividade empresarial está voltada ao fornecimento de refeições para obras em diferentes estados brasileiros. A escolha do caso ocorreu em razão da relevância da experiência empreendedora analisada e da possibilidade de compreender como conhecimentos financeiros influenciam decisões estratégicas no cotidiano de microempresas.

4.1 Contexto da empreendedora

O estudo de caso analisou a trajetória de uma jovem empreendedora atuante no setor alimentício, cuja atividade empresarial está voltada ao fornecimento de refeições para obras em diferentes estados brasileiros. A escolha do caso ocorreu em razão da relevância da experiência empreendedora analisada e da possibilidade de compreender como conhecimentos financeiros influenciam decisões estratégicas no cotidiano de microempresas.

A entrevistada iniciou sua trajetória profissional no comércio formal, onde adquiriu experiência em atividades relacionadas à organização financeira e ao atendimento ao público. Posteriormente, identificou uma oportunidade de negócio no setor de alimentação voltado ao atendimento de trabalhadores em obras, segmento caracterizado por demandas específicas relacionadas à logística de produção e distribuição de refeições.

A partir dessa identificação de oportunidade, estruturou um empreendimento voltado ao fornecimento de refeições em larga escala, expandindo gradualmente suas operações para atender diferentes regiões do país.

A trajetória relatada evidencia um percurso de construção empresarial baseado na experiência prática e na identificação de uma demanda específica de mercado. Nesse sentido, o caso analisado permite observar que o empreendedorismo, mais do que uma disposição abstrata para inovar, envolve a capacidade de perceber oportunidades concretas e organizar recursos de modo funcional para viabilizar uma atividade econômica.

De acordo com Schumpeter (1982), o empreendedor é aquele capaz de identificar oportunidades e introduzir novas combinações produtivas no mercado. Nesse sentido, a trajetória da entrevistada evidencia características típicas do comportamento empreendedor, especialmente no que se refere à capacidade de identificar nichos de mercado e organizar

recursos para viabilizar a atividade econômica.

Entretanto, no caso analisado, o empreendedorismo observado parece se aproximar menos de uma inovação disruptiva e mais de uma resposta prática a uma demanda específica já existente. Esse aspecto não diminui a relevância do empreendimento, mas sugere que a atuação empreendedora se manifesta, aqui, principalmente na capacidade de adaptação, organização e execução do negócio.

Essa distinção é relevante porque permite compreender que o empreendedorismo juvenil pode assumir formas diversas, nem sempre associadas à inovação radical, mas frequentemente ligadas à construção gradual de soluções econômicas viáveis em contextos concretos de atuação.

De forma geral, a trajetória analisada evidencia que o desenvolvimento do empreendimento não pode ser atribuído exclusivamente ao domínio técnico da gestão financeira, mas à combinação entre experiência prática, capacidade de adaptação e aprendizagem contínua. Observa-se que a educação financeira, nesse contexto, emerge de maneira gradual, sendo construída a partir das demandas concretas do negócio.

Esse processo revela, ao mesmo tempo, potencialidades e limites: por um lado, demonstra a capacidade do empreendedor de desenvolver competências na prática; por outro, indica que a ampliação dessas competências pode fortalecer ainda mais o nível de planejamento e sustentabilidade do empreendimento no longo prazo.

4.2 Decisões financeiras e gestão do negócio

Durante a entrevista, a empreendedora destacou a importância do controle financeiro na gestão do negócio. Ao comentar sobre a organização do fluxo de caixa, afirmou:

“Se eu não controlar o dinheiro que entra e o que sai, o negócio não se sustenta. No começo eu tive que aprender a separar o dinheiro da empresa do dinheiro pessoal.”

A fala da entrevistada evidencia a centralidade do controle financeiro para a continuidade do empreendimento, especialmente no que se refere à organização do fluxo de caixa e à separação entre finanças pessoais e empresariais. Esse aspecto, amplamente discutido na literatura de gestão, constitui um dos princípios básicos para a sustentabilidade de micro e pequenas empresas.

Ao mesmo tempo, observa-se que esse aprendizado ocorreu de forma gradual, a partir da experiência prática no cotidiano do negócio, e não necessariamente como resultado de uma

formação estruturada em educação financeira. Esse elemento sugere que o desenvolvimento de competências financeiras, no caso analisado, está diretamente associado às demandas concretas da atividade empreendedora.

A partir desse ponto, é possível compreender que a educação financeira, mais do que um conhecimento previamente adquirido, pode se configurar como um processo de aprendizagem contínuo, construído ao longo da trajetória do empreendedor. Tal interpretação dialoga com a literatura que aponta a importância da prática na consolidação de competências gerenciais, especialmente em contextos de pequenos empreendimentos.

Além disso, a entrevistada relatou que a precificação dos serviços foi sendo aperfeiçoada ao longo do tempo, à medida que passou a considerar custos operacionais, despesas logísticas e margem de lucro. Esse movimento indica um avanço na compreensão dos elementos que compõem a estrutura financeira do negócio, evidenciando um processo de amadurecimento na tomada de decisões.

Contudo, é possível observar que esse processo de construção do conhecimento financeiro ocorre de maneira incremental, o que pode limitar, em alguma medida, o nível de planejamento estratégico do empreendimento. Isso não compromete a viabilidade do negócio, mas sugere que a formalização e o aprofundamento desses conhecimentos poderiam potencializar a gestão e ampliar as possibilidades de crescimento.

4.3 Análise do estudo de caso: educação financeira e sustentabilidade do empreendimento

A análise do estudo de caso permitiu compreender a relação entre educação financeira e práticas de gestão no contexto do empreendedorismo juvenil, a partir da trajetória da empreendedora entrevistada. Os dados indicam que o desenvolvimento do empreendimento esteve diretamente associado à capacidade de identificar oportunidades, organizar recursos e tomar decisões financeiras no cotidiano do negócio.

Inicialmente, observa-se que a identificação da oportunidade empreendedora ocorreu a partir da percepção de uma demanda específica no setor de alimentação voltado ao atendimento de trabalhadores em obras. Esse movimento evidencia a capacidade de reconhecer nichos de mercado e estruturar uma atividade econômica a partir de condições concretas de atuação. Embora essa característica dialogue com a concepção de empreendedor apresentada por Schumpeter (1982), a análise do caso sugere que o empreendedorismo observado se aproxima mais de uma lógica de adaptação a demandas existentes do que de um processo de inovação

disruptiva. Ainda assim, permanece presente o elemento schumpeteriano da identificação de oportunidades e da reorganização de recursos para viabilizar a atividade econômica.

No que se refere ao processo de aprendizagem financeira, verificou-se que os conhecimentos utilizados na gestão do negócio foram sendo desenvolvidos de forma gradual, a partir da experiência prática. Esse aspecto permite aproximar o caso das reflexões de Lusardi e Mitchell (2014), ao indicar que o domínio de conhecimentos financeiros interfere diretamente na capacidade de planejamento e tomada de decisão econômica. No caso analisado, a educação financeira não aparece como um conhecimento previamente sistematizado, mas como uma competência construída ao longo da trajetória empreendedora, orientada pelas necessidades concretas do negócio.

Essa aprendizagem se evidencia, sobretudo, na adoção de práticas relacionadas ao controle do fluxo de caixa, à separação entre finanças pessoais e empresariais e à definição de preços com base em custos operacionais, despesas logísticas e margem de lucro. Tais práticas demonstram a incorporação de elementos fundamentais da gestão financeira e dialogam com as contribuições de Dornelas (2018) e Chiavenato (2005), que destacam a importância da organização financeira para a manutenção e sobrevivência dos pequenos negócios.

Ao mesmo tempo, observa-se que esse processo ocorre de maneira incremental, o que pode indicar limites no nível de planejamento estratégico adotado. Embora o negócio apresente viabilidade e expansão, a construção prática desses conhecimentos sugere uma gestão que responde às demandas do cotidiano, mas que poderia ser fortalecida com maior sistematização. Esse aspecto reforça a leitura de Dornelas (2018) sobre a necessidade de articulação entre iniciativa empreendedora e capacidades gerenciais mais estruturadas para sustentar o crescimento do negócio.

No que diz respeito à sustentabilidade do empreendimento, os dados analisados indicam que a organização financeira desempenha papel relevante na manutenção e expansão das atividades. A capacidade de controlar receitas e despesas, bem como de ajustar práticas de gestão ao longo do tempo, contribui para a consolidação do negócio no mercado. Nesse sentido, a análise permite sustentar que a educação financeira atua como suporte para a estabilidade operacional do empreendimento, em consonância com a perspectiva de Chiavenato (2005) de que a ausência de práticas mínimas de gestão financeira compromete a continuidade das micro e pequenas empresas.

De forma geral, a análise evidencia que a educação financeira se configura como elemento importante para o desenvolvimento do empreendimento, ainda que construída de maneira prática e progressiva. O caso analisado confirma, portanto, a relevância das

competências financeiras para o empreendedorismo juvenil, conforme sugerem Lusardi e Mitchell (2014), Dornelas (2018) e Chiavenato (2005), ao mesmo tempo em que mostra que tais competências nem sempre se desenvolvem por via formal, podendo emergir da própria experiência de gestão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidenciou que a educação financeira desempenha papel relevante na consolidação de empreendimentos liderados por jovens, especialmente em contextos caracterizados por limitações de acesso ao mercado de trabalho formal. Nesse sentido, o empreendedorismo se apresenta como alternativa de inserção econômica, sendo diretamente influenciado pela capacidade de organização e gestão dos recursos financeiros.

O estudo de caso analisado demonstrou que o domínio de práticas básicas de gestão financeira, como controle de fluxo de caixa, definição de preços e planejamento de despesas, contribui para a sustentabilidade do negócio. Observou-se, contudo, que esses conhecimentos não se apresentam de forma previamente estruturada, sendo desenvolvidos de maneira gradual, a partir da experiência prática no cotidiano da atividade empreendedora.

Esse resultado indica que a educação financeira, no contexto analisado, se configura como um processo de aprendizagem situado, construído em resposta às demandas concretas do empreendimento. Ao mesmo tempo, essa forma de aprendizagem pode representar um limite, na medida em que a ausência de sistematização pode restringir o nível de planejamento estratégico e a capacidade de antecipação de riscos.

Do ponto de vista teórico, o trabalho reforça a importância de compreender de forma integrada as relações entre educação financeira, empreendedorismo e inclusão social, evidenciando que o desenvolvimento dessas competências pode ampliar as possibilidades de autonomia econômica entre jovens empreendedores, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de fortalecimento de processos formativos mais estruturados.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o fato de o estudo estar baseado na análise de um único caso empírico, o que não permite generalizações amplas sobre o fenômeno do empreendedorismo juvenil. Além disso, a natureza qualitativa da investigação implica a compreensão do fenômeno a partir de um contexto específico.

Ainda assim, a pesquisa contribui para a compreensão das relações entre educação financeira e práticas de gestão em pequenos empreendimentos, ao evidenciar como essas

competências se manifestam na prática. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros possam ampliar o número de casos analisados, bem como explorar diferentes contextos econômicos e sociais, aprofundando a análise sobre os impactos da educação financeira na sustentabilidade de empreendimentos juvenis.

REFERÊNCIAS

- BALLOU, Ronald H. *Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. São Paulo: Atlas, 2006.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de cidadania financeira*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *The SAGE handbook of qualitative research*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2011.
- DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). *Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo*. 2023.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. *Empreendedorismo*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *The economic importance of financial literacy: theory and evidence*. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *International survey of adult financial literacy competencies*. Paris: OECD, 2016.
- SCHUMPETER, Joseph A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SEBRAE. *Sobrevivência de empresas no Brasil*. Brasília: SEBRAE, 2020.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte, 26 de março de 2026

Documento assinado digitalmente
 **WALESKA JAMES SOUSA FELIX**
Data: 26/03/2026 09:03:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Waleska James Sousa Félix
Orientadora